

A Influencia do grupo sobre o indivíduo

Gabriel Costa Duriguetto¹; Júlio César Fófano²; Thaís Aparecida Dias Batista²; Ronaldo Chicre Araujo³; Jose Dionísio de Paula Junior³

1. Discente do 3º período do curso de Psicologia UNIPAC/FUPAC Ubá; 2. Discente do 7º período do curso de Psicologia UNIPAC/FUPAC Ubá; 3. Docente da UNIPAC/FUPAC Ubá, orientador do trabalho.

Este estudo tem como escopo abordar a psicologia das massas e sua influência na psicologia individual. Esta última concerne ao ser humano em sua forma particular, a maneira pela qual ele busca satisfação por meio de seus impulsos instintuais. Portanto, pode-se observar no psiquismo humano que qualquer tipo de satisfação narcísica só pode ser almejada estando em vias individuais, enquanto que o indivíduo adentrado na massa, a satisfação narcísica é deixada de lado, para que a satisfação das necessidades coletivas ocorra.

Assim, Freud pergunta o que é uma massa, como ela influencia a vida psíquica do sujeito, e de que maneira ela modifica o psiquismo. Para responder esta última pergunta, Freud se remete a Le Bon e diz que todo indivíduo ao fazer parte da massa, mesmo sendo possuidor de diferenças singulares, acaba se igualando a ela, fazendo parte de uma alma coletiva. Isso os faz agir da mesma forma, tendo sentimentos semelhantes, algo que não faria de maneira isolada (FREUD, 1921).

Com isso, a massa influencia a vida psíquica do sujeito. Simplesmente pelo fato de estar em grupo, ele adquire um sentimento de poder invencível, cede aos controles instintuais, deixa de lado todo sentimento de responsabilidade, as barreiras do inconsciente não operam da mesma maneira quando o sujeito está fora da massa. A massa age através do contágio, funciona por meio de uma idéia condutora, e se dá como uma ordem hipnótica, guiada por um terceiro (FREUD, 1921).

O psíquico do sujeito é modificado pela sugestibilidade. Na massa, seus atos não são guiados por sua consciência, pois a influência da sugestão o leva, com uma grande sedução, à realização de certos atos. Na massa, a personalidade consciente se dissipa, e prevalece a personalidade inconsciente, em uma orientação da sugestibilidade e de contágio de idéias e

sentimentos. Há então uma habilidade de transformar de forma imediata em atos as idéias sugeridas. Essas são as principais características do sujeito na massa (FREUD, 1921).

Neste sentido, "Le Bon" caracteriza a condição do indivíduo na massa como hipnótico, o indivíduo tem uma porcentagem de suas resistências inconscientes reduzidas e fica aberto às sugestões, e assim pode ser guiado por um terceiro (FREUD, 1921).

A massa é volúvel, excitável e impulsiva. Ela pode ser conduzida por impulsos inconscientes. Os impulsos que são obedecidos podem ser mediante as circunstâncias, heróicos ou covardes, sendo de todo modo tão imperiosos que nenhum interesse pessoal se faz valer. Na massa a noção de impossível desaparece e os indivíduos que a compõem são influenciáveis, otimistas, e o improvável não existe para eles (FREUD, 1921).

Os indivíduos quando reunidos em uma massa perdem suas inibições. Seus instintos cruéis, brutais, destrutivos, que estão inertes no ser humano, vestígios de tempos primórdios, são despertados para livre satisfação instintiva. Entretanto a massa possui um verdadeiro poder mágico das palavras, provocando as mais cruéis tormentas na alma e também pode acalmá-las. O portador do poder mágico das palavras é o líder, e sua influência depende da necessidade da massa (FREUD, 1921).

O líder de uma massa deve antes de mais nada estar fascinado por uma grande crença ou idéia, para que possa despertar interesse na massa. Sua liderança é exercida por um poder misterioso muitas vezes irresistível, chamado de prestígio, que consiste no domínio que uma pessoa, obra ou uma idéia desempenha sobre as pessoas, estagnando toda a capacidade crítica. O sujeito ao se inserir numa massa tem que possuir uma característica em comum com os outros que a compõem, ou seja, um interesse partilhado de um mesmo objeto (FREUD, 1921).

Segundo McDougall é prazeroso participar da massa, porque os sentimentos e afetos se elevam de forma que não aconteceria se os indivíduos estivessem fora da massa e causam a perda da individualidade (FREUD, 1921).

O afeto é intensificado e influenciado por outros mecanismos que se dão na massa. Ela permite ao sujeito experimentar uma sensação de poder

ilimitado, perigoso e indomável. As massas fazem parte de toda sociedade humana e possuem autoridade, sendo que os castigos são temidos pelas pessoas, em nome das quais se impõem tanto as repressões. É certo o perigo de se opor à massa. Logo, é mais seguro seguir a massa e não se opor a ela, como diz o exemplo “vivendo com os lobos”. Pode-se ter consciência na obediência da nova autoridade da massa e se render à atração do ganho prazeroso que se tem ao deixar de lado todas as inibições. Portanto observa-se que o sujeito não age da mesma forma quando está sozinho. Isso se dá devido à sugestão que está atuando sobre ele (FREUD, 1921).

A afetividade do indivíduo na massa é extremamente intensificada. Há uma diminuição clara de sua capacidade intelectual. Todos esses processos ocorrem devido a um igualamento com outros indivíduos da massa. Isso é atingido com a retirada das inibições instintivas próprias de cada sujeito e pela renúncia da individualidade de cada um (FREUD, 1921).

Sobre a afetividade na massa, duas instituições diferentes podem ser citadas: a igreja Católica e o exército. Ambas funcionam quase da mesma forma. Na igreja Católica o indivíduo se vê amado por uma pessoa em comum e tem um ideal a alcançar, que é o de Cristo, amar todas as pessoas como Cristo a ama e ser amado e protegido por ele. No exército, esse amor vem do general que ama com o mesmo amor todos os indivíduos da massa. Mas para a ordem ser mantida é necessário um certo grau de coerção externa, para evitar dissolução da massa, e impedir mudanças em sua estrutura. Qualquer tentativa de desligamento da massa pode ocorrer a punição. Porém não só na igreja Católica e no exército mas em outras formas de grupo acontece a intolerância com quem está de fora, não faz parte dele.

Entretanto, a relação com quem está de fora do grupo irá depender do líder ou da idéia condutora da massa que pode se tornar negativa. Então, o ódio a uma instituição ou pessoa pode ter efeito de unificação, gerando ligações afetivas entre as pessoas.

O desaparecimento da intolerância ocorre temporariamente ou de maneira duradoura, dependendo da formação da massa e de dentro da massa. Enquanto durar a formação de massa o sujeito irá se conduzir de forma homogênea, suportando a individualidade do outro, igualando-se uns aos outros sem gerar rivalidade. Isso se dá porque a libido se apóia na satisfação

de grandes necessidades vitais e escolhe como objetos as pessoas que participam da massa, e que são investidas por ela (FREUD, 1921).

Pode-se concluir que em uma massa os indivíduos substituíram seu ideal do eu por um objeto e como consequência disso, identificaram-se uns com os outros. Deve-se, considerar como os fenômenos da massa fazem parte da constituição normal da sociedade humana. Há originalidade e coragem pessoal em seu interior. Cada indivíduo é regido por atitudes de uma alma coletiva que se manifesta como particularidades, preconceito de classe, opinião pública. Nota-se que a influência da sugestão torna-se um enigma ainda maior quando se percebe que ela se dá não só pelo líder, mas também por cada indivíduo em suas relações com o outro. Não se deve menosprezar a sugestão mútua (FREUD, 1921).

As distinções raciais, preconceitos de classe, opinião, ocorrem nas massas. Em todos os seres humanos se encontram tendências destrutivas, antissociais, anticulturais e em um grande número de pessoas essas questões são fortes bastante para determinar sua conduta na sociedade humana (FREUD, 1927).

Pode-se notar que a maioria dos indivíduos obedecem às proibições culturais referentes à pressão da coação externa, ou seja, esta se faz valer quando é temida. Muitas pessoas civilizadas não renunciam ao assassinato e ao incesto, caem em tentação de praticá-los, de satisfazer seu prazer em agredir, não deixando de renunciar seus apetites sexuais. Não deixam de prejudicar outros com mentiras, fraudes e calúnias, se puderem fazê-lo impunemente, e assim se deu em todos os períodos da civilização. (FREUD, 1927).

Os ideais culturais são grandes causadores de conflitos e tornam um propósito de inimizade entre distintos grupos culturais, como se vê entre as nações. Muitos conflitos de interesse cultural entre os homens são resolvidos por meio de violência, assim como no reino animal. No caso dos homens, os conflitos de opinião quando atingem um alto grau de abstração dependem de outras formas de resolução, como por exemplo, na Guerra Fria, onde os Estados Unidos e União Soviética entraram em uma guerra silenciosa para obtenção de informações para o desenvolvimento de armas nucleares, sem que houvesse conflito corpo a corpo.

Os instintos primordiais dos seres humanos não se desvinculam de seu papel destrutivo por serem inatos a cada um. Eros no sentido empregado em *O Banquete* de Platão tem como característica conservar e unir, e Tânatos é o que procura destruir e matar, nomeado de instinto de agressão ou destruição (FREUD, 1930).

Então pode-se concluir que esses instintos agem no âmago de cada um e podem fazer a vida se desintegrar, retrocedendo a matéria para o estado inanimado. Por isso é chamado de instinto de agressão ou destruição, enquanto os instintos eróticos representam os esforços de vida (FREUD, 1932).

O instinto de agressão se revela de varias formas, não somente através da violência das massas ou da agressão física. Ele se manifesta também nas ofensas e calúnias. O instinto de agressão também pode se revelar em forma de brincadeiras, contendo verdades severas, como na citação de Heinrich Heine:

Tenho a mais pacífica disposição. Meus desejos são: uma modesta cabana com teto de palha, mas uma boa cama, boa comida, leite e manteiga bem frescos, flores diante da janela, em frente à porta algumas belas árvores e, se o bom Deus quiser me tornar inteiramente feliz, me concederá a alegria de ver seis ou sete de meus inimigos serem enforcados nessas árvores. De coração tocado eu lhes perdoarei, em sua morte, todo o mal que na vida me fizeram – pois devemos perdoar nossos inimigos, mas não antes de serem executados (Freud, 1930, p.75).

Conclui-se que, como a agressão sempre fez parte do instinto humano, as diferentes civilizações foram tentando barrar as agressões. As leis foram criadas, a repressão externa utilizada, e mesmo os mandamentos, como “não mataras” e “ame a teu próximo como a ti mesmo”, ainda que ocorresse essa coerção externa não são suficientes para o controle da agressão em sua totalidade. Quando há oportunidade de ser liberado o instinto de destruição, toda barreira criada até hoje cai por terra e o ser humano se mostra um animal selvagem, como na citação do célebre filósofo Thomas Hobbes: “o homem é o lobo do homem”.

Referências

Freud, S. (2010). “O Mal estar na civilização”. In: *O mal estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930 – 1936)*. (P. C. Souza, Trad). São Paulo: Companhia das Letras. (Texto original publicado em 1930).

Freud, S. (2010). “Porque a Guerra? (carta a Einstein)”. In: *O mal estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930 – 1936)*. (P. C. Souza, Trad) .São Paulo: Companhia das Letras. (Texto original publicado em 1932).

Freud, S. (2011). “Psicologia das massas e análise do Eu”. In: *Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos (1920 -1923)*. (P. C. Souza, Trad). São Paulo: Companhia das Letras. (Texto original publicado em 1921).

Freud, S. (2014). “O futuro de uma ilusão”. In: *Inibição, sintoma, angústia, o futuro de uma ilusão e outros textos (1926 – 1929)*. (P. C. Souza, Trad). São Paulo: Companhia das Letras. (Texto original publicado em 1927).